VIDEOVIGILÃ,NCIA NO CENTRO HISTÃ"RICO OU "BIOVIGILÃ,NCIA―?

Opinião

Texto de Carlos Vieira Â

Hoje é o Dia Europeu de Protecção de Dados, o que levou a Comissão Nacional para a Protecção de Dados a chamar a atenção da população para os riscos de divulgar informação e opiniões pessoais nas redes sociais, tipo Facebook, que poderão ser pesquisados, por exemplo, por empresas que pretendam saber dados não legais acerca da vida pessoal dos candidatos a emprego. Outro dos alertas prende-se com a utilização cada vez mais generalizada da videovigilância. Recordo que a Comissão Nacional de Protecção de Dados chumbou, há pouco tempo, a instalação de 32 câmaras de videovigilância na Baixa Pombalina, a pedido da autarquia lisboeta.

Num inquérito efectuado, recentemente, pelo Diário de Viseu, alguns dos entrevistados mais jovens manifestavam-se contrários ao uso de câmaras de videovigilância, apontando como alternativa o policiamento de proximidade (como agora está a ser feito na Rua Direita, graças ao Contrato Local de Segurança entre o municÃ-pio e o Governo Civil, reforçando o policiamento com meios humanos e de locomoção adequados à quela artéria) e o repovoamento do centro histórico. Essa é precisamente a solução que eu tenho vindo a defender, nomeadamente, nestas crónicas, indicando como alternativa mais eficaz aquilo a que chamo de â€œbiovigilância―: a vigilância que só a vida social de cidade pode traduzir. A reabilitação de um terço dos edifÃ-cios do centro histórico, que se deixaram degradar, em alguns casos até à ruÃ-na, é um caminho que mal se encetou, estando com vinte anos de atraso.

O próprio presidente da Assembleia Municipal de Viseu e deputado do PSD, Almeida Henriques, há cerca de uma semana, criticou publicamente as "polÃ-ticas de urbanismo que empurraram os cidadãos para a periferia― transformand as cidades em "autênticos donut's― relegando para segundo plano o comércio de proximidade. Não se poderia s crÃ-tico da polÃ-tica municipal que tem permitido a asfixia e a morte lenta do pequeno comércio pelo cerco das grandes superfÃ-cies à volta da cidade, apostando em "novas centralidades―, a outra face da desertificação humana (e consequente insegurança) do centro de Viseu.

http://viseu.bloco.org Produzido em Joomla! Criado em: 24 October, 2025, 02:55